

A construção assimilativa aditiva numa visão construcionista da gramática

The additive assimilative construction in a constructionist view of grammar

Marcos Luiz Wiedemer*
Evelyn Moraes de Siqueira**

RESUMO

Neste artigo, com base na Abordagem Construcionista da Gramática Baseada no Uso (Goldberg, 1995, 2006, 2013; Croft, 2001; Traugott & Trousdale, 2013, entre outros), investigamos os contextos de uso das microconstruções ‘assim como’, ‘bem como’ e ‘tal como’ no português brasileiro. Demonstramos que essas microconstruções possuem sentidos comparativo e aditivo, sendo denominadas construção assimilativa aditiva (cf. Siqueira, 2022). A partir de uma perspectiva sincrônica, adotamos o Corpus *Now*, uma subamostra do Corpus do Português, para analisar 289 ocorrências de uso na modalidade escrita, considerando o período de 2012 a 2018. Os resultados gerais indicam a ocorrência de duas funções discursivo-funcionais: (i) sequenciação – na qual se encadeiam elementos em adição a alguma informação apresentada anteriormente, sendo ‘bem como’ a microconstrução que mais instanciou esse uso e (ii) exemplificação – ao instanciar elementos com a função de exemplificar uma informação apresentada anteriormente, com maior frequência de ‘tal como’.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Portuguesa; Construção assimilativa aditiva; Gramática de Construções Baseada no Uso.

Recebido em 26 de junho de 2024.

Aceito em 25 de setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.18364/rc.2025n68.1430>

* Universidade do Estado do Rio de Janeiro, CNPq, FAPERJ)
mlwiedemer@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0924-1030>

** Universidade do Estado do Rio de Janeiro
evelynsiqueira1995@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7041-5103>

ABSTRACT

In this paper, based on the Constructionist Approach to Usage-Based Grammar (Goldberg, 1995, 2006, 2013; Croft, 2001; Traugott & Trousdale, 2013 among others), we investigate the contexts of use of the microconstructions ‘*assim como*’, ‘*bem como*’ and ‘*tal como*’ in Brazilian Portuguese. In doing so, we demonstrated that these micro-constructions have a comparative and additive meaning and are called additive assimilative constructions (cf. Siqueira, 2022). From a synchronic perspective, we used the Now Corpus, a subsample of the Corpus do Português, to analyze 289 occurrences of use in the written modality, from 2012 to 2018. The general results indicate the occurrence of two discursive-functional functions: (i) sequencing - in which elements are linked in addition to some previously presented information, with ‘*bem como*’ being the microconstruction that most instantiated this use and (ii) exemplification - by instantiating elements with the function of exemplifying previously presented information, with a higher frequency of ‘*tal como*’.

KEYWORDS: Portuguese language; Additive assimilative construction; Construction Grammar.

Introdução

Este artigo aborda os contextos de uso das microconstruções ‘*assim como*’, ‘*bem como*’ e ‘*tal como*’, partindo da hipótese de que essas expressões apresentam, além do valor comparativo, também o sentido aditivo, o que evidenciaria a gradiência dessa categoria. Para refletirmos sobre essa dualidade, podemos observar o seguinte exemplo no português brasileiro (PB).

- (1) “*O jovem Umtiti pode ser a solução que Luis Enrique busca para seu sistema defensivo. Com Mathieu e Vermaelen inconstantes ou lesionados e Marc Bartra vendido ao Borussia Dortmund, o zagueiro disputará a posição com Mascherano. Na mesma coletiva, o cartola garantiu que os goleiros Claudio Bravo e Marc Andre ter Stegen não sairão da equipe, **bem como** o zagueiro Javier Mascherano*”.¹

(Corpus Now - JC Online - 16-06-30 BR)

1 Mantivemos o texto original dos exemplos.

Em (01), o enunciado tem como tema o futebol e apresenta nomes de possíveis jogadores que seriam a solução para um bom esquema defensivo. Nesse exemplo, ‘bem como’ tanto acrescenta nomes à lista de jogadores quanto compara semelhanças entre eles, já que ambos são apresentados como jogadores que não sairão da equipe. Dessa forma, além do valor comparativo, há também o sentido aditivo. Esse mesmo uso, além de ‘bem como’, pode ser encontrado com as microconstruções ‘assim como’ e ‘tal como’, que também licenciam o valor de nexos comparativo e aditivo, conforme observamos nos exemplos de (02) a (03):

- (02) *“A praça onde foram realizadas as festividades ficou lotada. Uma dessas pessoas foi o autônomo José Marcelino, que acompanha, todos os anos, a queima da fogueira. “Eu moro no mesmo bairro onde a fogueira é acesa e acompanho a festa desde que ela começou. Para mim, essa tradição tem que ser mantida, **assim como** todas as outras que temos no Nordeste. Não pode deixar morrer. Porque nós vamos deixar esse costume para nossos netos, **assim como** deixei para meus filhos. Os meus netos terão que cultivar essa tradição e passar para as gerações futuras”, defende José”.*

(Corpus Now Globo.com 12-06-28 BR)

- (03) *“Outra novidade é a categoria Oficina, que visa selecionar cursos de capacitação na área de artes cênicas ou afins, **tal como** fotografia, maquiagem, produção e outras, que receberá inscrições apenas de pessoas físicas. Além disso, o evento conta com categorias já conhecidas como espetáculos em grupos e monólogos, seja de Sergipe, Região Nordeste ou de Repercussão Nacional, além da tradicional Maratona de Dança”.*

(Corpus Now Aqui Acontece 18-02-17 BR)

Em (02), a microconstrução ‘assim como’ estabelece uma relação de comparação entre duas orações. Na primeira, lemos sobre a atitude de deixar determinados costumes para os netos. Essa prática é comparada com a ação de transferir esses mesmos costumes para os filhos, e a microconstrução ‘assim como’ atua para marcar essa comparação entre orações, como em: ‘Para mim, essa tradição tem que ser mantida, assim como todas as outras que temos no

Nordeste'. Além disso, é possível verificar a utilização do paralelismo verbal, acionado pelo verbo 'ter' nas duas porções: 'tem' e 'temos'. Soma-se a isso o fato de que, na segunda oração, o sujeito é recuperado pelo pronome 'outras', que aponta para o referente 'tradições', mantendo assim o tópico acionado na comparação.

O mesmo recurso é observado no segundo trecho com a utilização de 'assim como': 'Porque nós vamos deixar esse costume para nossos netos, assim como deixei para meus filhos'. Aqui, temos a elipse do referente 'costume' na segunda oração. Dessa forma, a comparação ocorre entre 'a tradição a ser mantida' e 'outras tradições no Nordeste', bem como entre o 'costume para os netos' e 'meus filhos'. Observa-se, além da comparação, a adição de nova informação na segunda oração. Vejamos que, por exemplo, além de comparação a tradição a ser mantida com outras tradições, o advérbio 'assim' contribui na recuperação do referente a ser comparado.

Já em (03), é 'tal como' a microconstrução recrutada para estabelecer o valor comparativo. Essa expressão aparece comumente associada a comparações com valor exemplificativo, o que acreditamos estar relacionado com os valores mais originais de 'tal', conforme veremos mais à frente. Nesse exemplo, 'tal como' introduz uma relação de nomes que exemplificam os cursos de capacitação oferecidos na categoria oficina, sublinhando, assim, a equivalência e a afinidade entre as áreas mencionadas.

Como se pode perceber nos exemplos (01) a (03), há o acionamento de estratégias argumentativas de comparação e adição. Observamos que, para estabelecer essas relações, é possível recrutar diferentes microconstruções, bem como distintas estruturas sintáticas. Assim, o objetivo desta pesquisa é investigar os contextos de uso, no PB, das microconstruções 'assim como', 'bem como' e 'tal como', e demonstrar que estas possuem tanto o sentido comparativo quanto o aditivo.

Além desta introdução, o presente artigo está estruturado em outras quatro seções: na primeira, delimitamos os procedimentos metodológicos; na segunda, revisamos brevemente a abordagem construcionista baseada no uso, que é nossa fundamentação teórica; na terceira, revisitamos alguns aspectos

sobre a comparação; e, por fim, na última seção, apresentamos nossa análise da CAA. Por fim, temos as considerações finais, seguidas das referências.

1 Dados e procedimentos metodológicos

Para a realização deste artigo, selecionamos amostras disponíveis no Corpus do Português (<https://www.corpusdoportugues.org>), mais especificamente da subamostra Now (notícias da web), que contém aproximadamente 1,4 bilhão de palavras de jornais e revistas on-line. Para a análise, consideramos o período de 2012 a 2018. No entanto, devido ao volume de dados, realizamos um controle de 10% da totalidade das ocorrências e calculamos as PPM (partes por milhão) para manter a proporcionalidade em cada período. Com isso, obtivemos um total de 228 ocorrências na amostra extraída do corpus.

Em uma segunda etapa metodológica, controlamos os seguintes valores/atributos, conforme ilustrado no quadro 01 a seguir.

Quadro (01) – Valores/atributos controlados

Valor (v)	Atributos (a)
Posição sentencial da microconstrução	(a) entre duas orações; (b) iniciando oração
Sintagma subsequente	(a) sintagma nominal (SN); (b) sintagma verbal (SV)
Sujeito da segunda oração	(a) sujeito expresso; (b) sujeito
Interdependência das orações	(a) dependente; (b) independente

Fonte: Adaptado de Siqueira (2022).

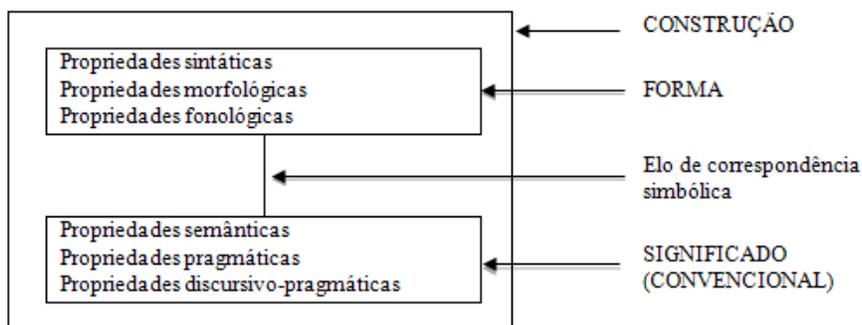
2 Base teórica: a Gramática de Construções Baseada no Uso

Atualmente, a Gramática de Construções abrange um conjunto de teorias linguísticas que convergem em torno de princípios fundamentais: a existência independente de construções como unidades simbólicas (Goldberg, 2006); a representação uniforme da informação gramatical (Croft, 2001; Fried & Östman, 2004; Goldberg, 2013); e a organização taxonômica das

construções na linguagem (Goldberg, 1995; Langacker, 2000; Croft, 2007; Diessel, 2023). À luz dessa teoria, o conceito de “construção” adquire o status teórico de unidade básica do conhecimento linguístico, que representa uma relação simbólica de pares de forma->significado, bem como é um constructo mental (Gestalt), que se estabelece na comunidade linguística e é armazenado nas mentes dos falantes como estruturas holísticas (Goldberg, 2013, 2019). Isso resulta na composição da linguagem por meio de um sistema de construções interconectadas e armazenadas no constructicon (Goldberg, 1995), estruturando-se em redes taxonômicas.

Assim, as generalizações linguísticas são representadas em construções, que são representadas em diferentes graus de abstração, incluindo morfemas, palavras, expressões idiomáticas, padrões parcialmente preenchidos lexicalmente e padrões linguísticos totalmente gerais. Dessa forma, qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível a partir de suas partes componentes ou de outras construções reconhecidas como existentes. Além disso, as construções são unidades que combinam informações sintáticas e fonéticas (forma) com informações semânticas, contextuais ou discursivas (função), conforme a representação oferecida por Croft (2001),

Figura 1 – Esquema da construção



Fonte: Croft (2001, p. 18)

De acordo com Goldberg (2006), a principal vantagem da abordagem construcionista é sua “adequação descritiva”, que permite abranger tanto generalizações linguísticas quanto idiosincrasias. Sob essa perspectiva, a língua é vista como uma entidade holística na qual nenhum dos níveis da linguagem é autônomo ou “nuclear”; em vez disso, todos os níveis operam simultaneamente em uma construção.

A concepção de uma rede de construções organizadas hierarquicamente dentro de uma estrutura em um “*constructicon*”, em que as construções são distribuídas a partir das propriedades de esquematicidade, produtividade e composicionalidade. A esquematicidade é vista pelo grau de abstração e generalização, ou seja, da convencionalidade do parâmetro forma-sentido da construção, onde esta assume um significado mais geral ou específico. Já a produtividade está relacionada ao grau de generalidade, regularidade e extensibilidade (Barðdal, 2006); e a composicionalidade, relacionada à associação transmodal entre a forma e função. Essas propriedades são avaliadas em *match/mismatch* entre a correspondência entre forma-<->função. Além disso, os processos de analogização e neoanálise são mecanismos que atuam na mudança linguística (cf. Traugott & Trousdale, 2013), os quais são capturados em relações de herança.

3 Sobre a comparação: alguns subsídios

Martelotta (2004), ao estudar a gramaticalização de operadores argumentativos e marcadores discursivos, aponta para os usos dos lexemas ‘bem’, ‘tal’ e ‘assim’ o desenvolvimento do valor comparativo de ‘assim como’. De acordo com o autor, ‘assim’, “de origem dêitica (provém de *ad sic(e)*, em que a partícula *ce* indica proximidade em relação aos participantes), passa a assumir valores anafóricos e catafóricos” (p. 84). Já em relação ao lexema ‘bem’, ele cita o uso comparativo associado à *assim*. Sobre isso, indica que o elemento perdeu seu valor de advérbio para fazer parte de uma locução comparativa, persistindo, neste caso, o valor de indicação de precisão do

elemento ‘exatamente’. No entanto, esclarece que esses usos não existem no português contemporâneo e cita outras associações para o lexema ‘bem’, como ‘nem bem’. Por fim, em relação ao lexema ‘tal’, o autor alude que a origem do vocábulo português tal “está da forma latina *tale*, (...) ocorria em contextos de cláusulas correlacionais, que ora se apresentam como comparativas (...) ora como consecutivas, (...) o que encontramos, (...), é um valor fórico (que remete a uma origem dêitica), convivendo com construções correlativas de valor comparativo e consecutivo” (Martelotta, 2004, p. 120). Assim, observamos uma tendência de desenvolvimento de mudanças do elemento dêitico espacial para fórico (anafórico e catafórico), que passa a operar com valor argumentativo.

Ainda sobre o desenvolvimento de ‘tal’ em uso comparativo, Martelotta (2004, p. 121-122) comenta que:

Acreditamos que, como ocorre com outros elementos desse tipo, o uso fórico (anafórico e catafórico) constitui o primeiro passo na direção de uma trajetória de gramaticalização que leva o elemento *tal* a assumir funções típicas de operador argumentativo, ao juntar-se como elementos como *que*, *qual* e *como* (*tal que*, *tal qual*, *tal como*) em construções consecutivas, comparativas ou finais. (...) foi reanalisada nas locuções de valor comparativo *tal qual* e *tal como*.

Pressupomos que o significado de foricidade contribuiu para o desenvolvimento do significado aditivo associado ao comparativo. Uma maneira de visualizarmos isso é observar a manutenção do referente na oração subsequente, conforme já discutido na introdução.

Segundo Bechara (2009, p. 273), são comparativas “quando iniciam oração que exprime o outro termo da comparação, que podem ser *assimilativa* – quando se assimila algo a alguma coisa mais impressionante, ou até mesmo mais conhecida” – e “*quantitativa* – quando a comparação indica a quantidade ou intensidade das coisas”. O autor lista, como conjunções assimilativas, as unidades “*como*” ou “*qual*”, que podem aparecer em correlação com outras

unidades, como o “*assim*” e o “*tal*”, presentes na oração principal, havendo ainda a possibilidade de aparecer o “*assim como*”, “*tal como*” (p. 274). Já a quantitativa “consiste em comparar, na sua quantidade ou intensidade, coisas, pessoas, qualidades ou fatos”, seguindo o pensamento de Gama Kury (1963). Também Cunha & Cintra (2016, p. 268) afirmam que “o comparativo pode indicar: a. que um ser possui determinada qualidade em grau *superior*, *igual* ou *inferior* a outro; b. que num mesmo ser determinada qualidade é *superior*, *igual* ou *inferior*”. Dessa forma, verificamos o que chamamos de *comparativo de superioridade*, *comparativo de inferioridade* e *comparativo de igualdade*.

Neves (2011) lista duas características que considera centrais nas construções comparativas: “a interdependência de dois elementos” e “o estabelecimento de um cotejo entre esses elementos”, sendo esta última numa perspectiva semântica e a primeira pelo viés sintático. A autora apresenta a seguinte definição sobre as construções comparativas: “Toda construção comparativa é uma reunião entre iguais (comparação de igualdade) ou entre diferentes (comparação de desigualdade), enquanto a adição se faz entre iguais; entretanto, tanto as construções aditivas como as comparativas se caracterizam pela redundância” (Neves, 2011, p. 893). Após definir esse tipo de construção, Neves (2011) destaca a sua proximidade com as aditivas.

A existência de um elemento que seja comum aos dois membros comparados é, para Neves (2011), um traço essencial das construções comparativas. Sendo assim, é possível dizer que “dois membros são comparados a respeito de algo que têm em comum” (Neves, 2011, p. 894). Para observar melhor como isso ocorre, a autora propõe um esquema a partir de elementos que podem estar presentes numa oração comparativa, como: *elemento de contraste*, *elemento comum*, *marcador do contraste* e *conjunção comparativa*. Neves (2011) também apresenta o que chama de dois tipos principais de construções comparativas oracionais – aquelas compostas de uma oração principal e uma comparativa. O primeiro tipo são as construções comparativas correlativas e o segundo, as comparativas não correlativas. É válido salientar que, em Neves (2011), há uma menção indireta a estruturas

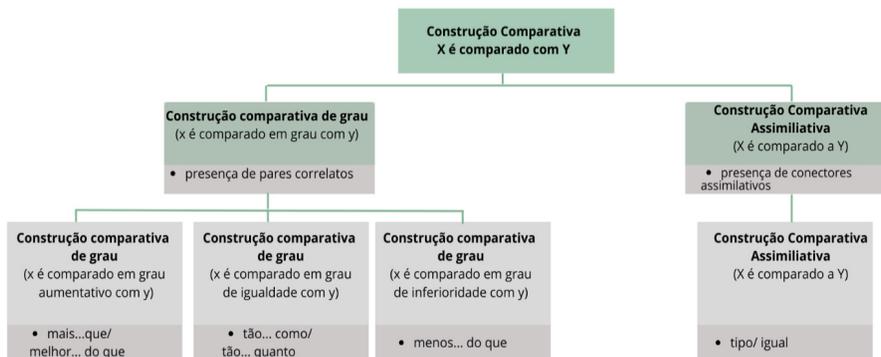
comparativas não oracionais, já que a autora faz questão de destacar que está apresentando o modo de construção das oracionais.

Thompson e Rodrigues (2020) enfatizam que a comparação vai muito além da oposição de igualdade e desigualdade propagada pela tradição gramatical e destacam a amplitude da comparação no PB:

No âmbito linguístico, a relação de comparação manifesta-se por meio de diversas configurações formais e em diferentes níveis sintáticos. Dessa forma, podemos encontrar estruturas comparativas no nível sintagmático, sentencial simples, sentencial complexo e, até mesmo, no nível textual. Além disso, as estruturas comparativas podem apresentar nuances de sentido que especializam seus usos nos diferentes contextos linguísticos (Thompson; Rodrigues, 2020, p. 168).

Thompson (2019), ao descrever as construções comparativas, propõe duas categorias: *construção comparativa assimilativa* (CCA) e *construção comparativa de grau* (CCG). Thompson assinala que, com essa proposta de descrição, pretende fornecer uma alternativa que englobe todas as manifestações da relação de comparação. A proposta elaborada por Thompson (2019) contempla diferentes construções comparativas e insere na rede da comparação as denominadas CCA. De acordo com Thompson e Rodrigues (2020, p. 163), as comparativas assimilativas são entendidas como “aquelas que não apresentam correlação entre seus elementos conectores, mas que funcionam como uma unidade”. A classificação de *quantidade* proposta por Bechara (2009) equivale à CCG. Assim, temos o seguinte esquema representativo da rede construcional da comparação no PB, conforme o esquema (01).

Esquema (01) - Rede construcional da construção comparativa no PB



Fonte: adaptado de Thompson (2019, p. 82).

No quadro (02), podemos observar que as construções comparativas se dividem em dois tipos: *construção comparativa de grau* e *construção comparativa assimilativa*. A CCG se desdobra em três categorias, como também é descrito na tradição gramatical: *grau aumentativo*, *de igualdade* e *superioridade*. Nestes casos, X é comparado a Y com o auxílio de pares correlatos, que podem variar de acordo com o grau, como é possível verificar no esquema. O segundo tipo de construção comparativa é chamado por Thompson (2019) de CCA. Para esse tipo de comparativa, a autora apresenta os conectores, que são objeto da sua pesquisa, classificadas como “qualquer pareamento forma-significado que, se concretizando nos moldes do padrão abstrato [X conector comparativo assimilativo Y], apresente a relação de comparação entre duas entidades” (Thompson 2019, p. 84). Em sua tese, Thompson (2019) também aponta ainda duas especificações de uso para as CCA: *construção comparativa assimilativa de similaridade* e a *construção comparativa assimilativa de exemplificação*.

Tendo em vista esses aspectos propostos e analisados por Thompson (2019), passamos a considerar as microconstruções aqui analisadas como CCA. No entanto, procuramos demonstrar que as microconstruções ‘assim

como’, ‘bem como’, e ‘tal como’ possuem um sentido comparativo, além de sentido aditivo. Por isso, vamos denominá-las de *construção comparativa assimilativa aditiva* (CAA).

4 A construção comparativa assimilativa aditiva

Após apresentarmos os aspectos metodológicos e uma breve contextualização sobre a temática, passamos a discutir os resultados encontrados. Inicialmente, oferecemos a distribuição das ocorrências identificadas na amostra do PB no *Corpus Now*, conforme disposto na tabela (01) a seguir.

Tabela 1: Frequência token na amostra do português brasileiro no *Corpus Now*

Microconstrução	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	TOTAL
assim como	3	11	11	13	14	29	27	108
bem como	5	11	12	15	16	33	33	125
tal como	1	2	3	5	9	17	19	56
TOTAL	9	24	26	33	39	79	79	289

Fonte: Adaptado de Siqueira (2022).

Os resultados apresentados na tabela (01) nos permitem algumas leituras sobre os usos das microconstruções ‘bem como’, ‘assim como’ e ‘tal como’. Inicialmente, observamos um aumento no uso das três microconstruções ao longo dos anos. Acreditamos que isso se deva ao valor argumentativo e enfático promovido por essas estruturas, algo que merece investigação em futuros trabalhos. Além disso, notamos que o número de ocorrências de ‘bem como’ é superior ao de ‘assim como’ e ‘tal como’. É provável que essa seja a

forma comparativa aditiva que ocorre com mais frequência em competição com o ‘e’ aditivo prototípico, visto que foi a microconstrução que, entre as analisadas, apresentou de maneira mais evidente seu valor aditivo. Pesquisas futuras com ênfase na variação poderão verificar essa hipótese. Por outro lado, acreditamos que a microconstrução ‘assim como’ parece ser aquela que apresenta a maior extensibilidade de significado, podendo ser utilizada em diferentes contextos e posições na oração, ou ainda se desenvolver para marcador discursivo (MD) (cf. Martelotta, 2004).

Além disso, podemos lançar mão da seguinte hipótese: a microconstrução ‘bem como’ parece atuar mais com o sentido aditivo em comparação com ‘assim como’, haja vista sua restrição de posição na oração. Por outro lado, a microconstrução ‘assim como’ parece ter desenvolvido uma certa expansão de significado, passando a apresentar sentidos mais subjetivos e podendo ser utilizada em diferentes contextos de uso, como, por exemplo, em MD. Dessa forma, apesar de as duas microconstruções ‘bem como’ e ‘assim como’ apresentarem sentidos comparativos, vimos até aqui que cada uma, a depender do contexto de uso, manifesta especializações de significado, confirmando uma gradiência no escopo comparação/adição. Vejamos mais um exemplo da CAA.

- (04) *“de o Rio de Janeiro deve chamar o ex-governador Anthony Garotinho para depor novamente, **assim como** os agentes penitenciários. BR_14690 196 Sessão”*

(Corpus Now) - Pleno News 18-01-19 BR)

Em (04), vemos dois objetos sendo comparados: o primeiro é o ‘ex-governador Anthony Garotinho’ e o segundo, ‘os agentes penitenciários’. De acordo com a informação expressa no período, ambos foram convocados para depor novamente. Nessa ação semelhante se encontra a razão para a comparação e adição. Temos um primeiro objeto da comparação, o ‘ex-governador Anthony Garotinho’, e um segundo objeto que, além de ser comparado ao ex-governador, também atua com valor aditivo ao acrescentar

um novo elemento. Esse valor aditivo, atrelado à comparação, não é contemplado na comparativa quantitativa, assim como não o é na comparativa assimilativa. Por isso, trataremos como comparação aditiva os usos nos quais observamos o valor aditivo associado à comparação. Procuramos representar no esquema (02), a seguir, a CAA.

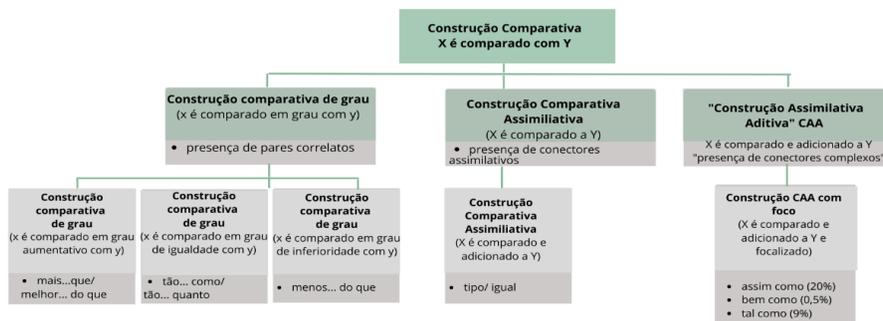
Esquema 02 – Construção comparativa assimilativa aditiva (CAA)

X	é adicionado e comparado como	Y	← FUNÇÃO
Objeto a ser comparado	Ação verbal + elemento aditivo + elemento comparativo	Objeto a ser comparado	RELAÇÃO SIMBÓLICA
<i>o ex-governador Anthony Garotinho</i>	<i>para depor novamente, <u>assim como</u></i>	<i>os agentes penitenciários</i>	FORMA

Fonte: adaptado de Siqueira (2022).

Assim, retomando o que já apresentamos no esquema (01), inserimos agora, no esquema (03), a CAA, na qual X é comparado e adicionado a Y, podendo ser preenchido pelas microconstruções ‘assim como’, ‘bem como’ e ‘tal como’.

Esquema (03) - Rede construcional da construção comparativa no PB com a CAA



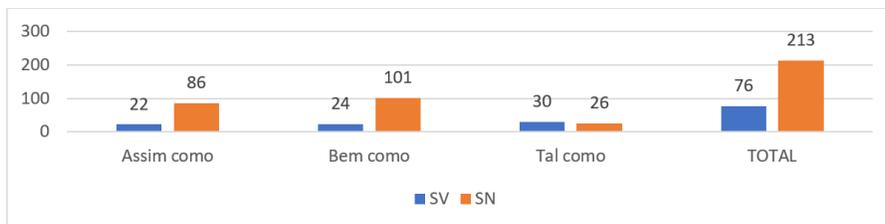
Fonte: adaptado de Siqueira (2022).

Passamos a apresentar a discussão dos resultados referentes aos valores/atributos controlados. Inicialmente, abordamos as características do contexto subsequente; em seguida, discutimos a dependência oracional e a presença do sujeito na segunda oração.

4.1 Construção comparativa assimilativa aditiva: características do contexto subsequente

Após a classificação dos elementos subsequentes às microconstruções ‘assim como’, ‘bem como’ e ‘tal como’, obtivemos os seguintes resultados, conforme se observa no gráfico (01) a seguir. É possível notar que as microconstruções apresentam diferenças significativas quanto ao tipo de sintagma em que ocorrem com mais frequência. ‘Tal como’ é a microconstrução que ocorre de maneira mais equilibrada, com quantidades bem próximas de SN e SV. Já as microconstruções ‘assim como’ e ‘bem como’ ocorrem com mais frequência em SN, com destaque para ‘bem como’, que apresentou o maior número de ocorrências em SN.

Gráfico 01: Frequência de ocorrências do contexto subsequente (SN/SV)



Fonte: adaptado de Siqueira (2022).

As informações dispostas no gráfico (01) nos permitem observar mais facilmente a distribuição dos SN e SV para cada microconstrução. A diferença entre esses sintagmas nas ocorrências de ‘tal como’ é discreta, enquanto nas outras microconstruções a diferença é maior, com a predominância dos SN sobre os SV. Postulamos, neste trabalho, um gradiente para as microconstruções comparativas assimilativas aditivas em análise, em que uma microconstrução pode ser mais ou menos comparativa, assim como mais ou menos aditiva. Nossa hipótese é de que a diferença entre a frequência dos sintagmas, que vimos neste gráfico, é motivada pelo caráter mais aditivo de ‘bem como’ e ‘assim como’.

Acreditamos que, entre as três microconstruções, ‘bem como’ é a que apresenta maior valor aditivo, adicionando mais elementos — característica observada em muitos exemplos em que essa microconstrução introduz uma série de elementos, formando uma espécie de lista. No que diz respeito à ação verbal, observamos, nos contextos de ‘bem como’, a elipse do verbo na segunda oração, uma característica que esperávamos confirmar pelo forte valor aditivo dessa microconstrução e que também contribuiu para a baixa ocorrência de SV.

Além disso, o resultado exposto no gráfico (01) mostra que ‘assim como’ também ocorreu com mais frequência em SN, o que pode ser justificado pelo valor aditivo dessa microconstrução, apresentando um número próximo ao de ‘bem como’. Já os resultados de ‘tal como’ mostraram uma diferença

expressiva em relação aos de ‘bem como’ e ‘assim como’. Acreditamos que, da mesma forma que o traço mais aditivo de ‘bem como’ e ‘assim como’ influenciou a maior ocorrência de SN, o traço menos aditivo de ‘tal como’ contribuiu para uma maior ocorrência de SV. Vejamos algumas ocorrências.

- (05) *“O impacto d’O Grito é tamanho que Munch estará para sempre associado à pintura. Mas, ao longo de toda a vida, como explica o curador Marcos Moraes, trabalhou também com gravura em madeira, **assim como** boa parte dos artistas filiados ao chamado expressionismo alemão. Um interesse que tem a ver com a estética. É bacana notar como uma linguagem conversa com a outra: a pintura de Munch carregando no óleo o mesmo dilaceramento, a mesma agressividade de uma incisão feita em madeira. A linha dura, muito marcada, as camadas de cor sobrepostas na tela como se fossem os veios da madeira”.*

(Corpus Now - Metr p les - 18-06-30 BR)

No exemplo supracitado, verificamos que a microconstru o ‘assim como’   acompanhada do SN ‘boa parte dos artistas filiados’, onde o adjetivo tem a fun o de caracterizar o substantivo ao qual se refere, ou seja, atua na determina o do referente subsequente. ‘Munch’   comparado a boa parte dos artistas do expressionismo alem o, que, assim como ele, trabalharam com gravura em madeira. Al m disso, observamos a sem ntica de determina o indefinida do adjetivo ‘boa’, j  que n o se pode mensurar quanto seria ‘boa parte dos artistas’, o que colabora para a compara o.

Vejamos agora um contexto do contexto SV subsequente.

- (06) *“Apesar da ordem de servi o ter sido assinada ontem, segundo o diretor da Tectran, h  uma semana as pesquisas j  come aram a ser realizadas. “Criamos uma Olinda virtual, **tal como** existe hoje, para fazermos uma macro e micro simula o de ve culos e, posteriormente, testar as interven oes nas vias p blicas”, completa. No que tange   elabora o do PMO, Coelho diz que Olinda traz algumas peculiaridades que dificultam na produ o do plano”.*

(Corpus Now - Di rio de Pernambuco - 16-03-19 BR)

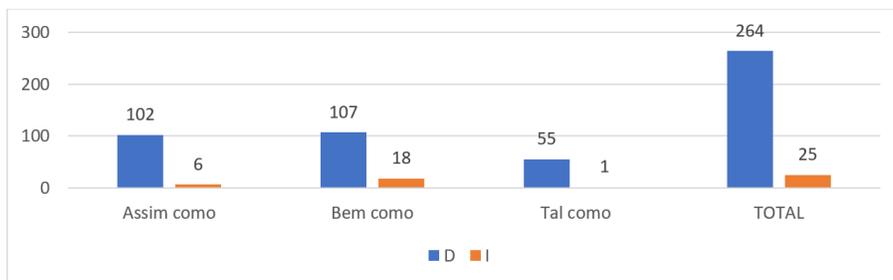
No exemplo citado, temos o SV como núcleo da unidade de sentido. Em (06), ‘tal como’ introduz um valor comparativo, estabelecendo uma comparação entre a ‘Olinda virtual’ e a ‘Olinda real’. Além disso, há a adição de novas informações na segunda parte do enunciado, indicando uma sequência de ações, que é reforçada pela expressão ‘posteriormente’.

4.2 Construção comparativa assimilativa aditiva: a relação de dependência

Croft (2001) alude que a estrutura da língua reflete a estrutura da experiência humana, e a estruturação é orientada pelos propósitos e motivada pelas funções comunicativas (cf. Givón, 1990). Assim, a organização do mundo conceitual reflete, de alguma forma, a ordenação das informações. Tanto a subordinação quanto a coordenação são consideradas opções organizacionais que codificam a informação de forma distinta. Não são apenas ‘opções sintáticas’, já que esses mecanismos estão sempre conjugados com sua contraparte funcional ou semântico-pragmática (cf. Rosário & Wiedemer, 2020). Com base nessa premissa, Hopper & Traugott (1993, p. 170), reinterpretando as definições de complexidade oracional, propõem que, em todas as línguas, há mecanismos de integração de orações, ou períodos compostos, que podem ser simplificados por meio de um continuum com, pelo menos, três pontos de aglomeração: parataxe [-encaixamento/-dependência] > hipotaxe [-encaixamento/+dependência] > subordinação [+encaixamento/+dependência]. Nossa análise é feita a partir dessa noção de relação de dependência.

Vejamos os resultados dispostos no gráfico (02) a seguir.

Gráfico 02: Frequência de ocorrências da relação de dependência



Fonte: adaptado de Siqueira (2022).

Os resultados dispostos no gráfico mostram que as construções comparativas são mais dependentes (D) do que independentes (I), visto que as independentes representam apenas 9% do total dos dados analisados. Essa diferença pode ser observada no gráfico (02). Vemos que os valores que representam as ocorrências de orações independentes apresentam baixa frequência se comparados com os valores que representam as ocorrências de orações dependentes. Vejamos alguns exemplos da relação de dependência e independência nos contextos de uso apresentados a seguir, começando pelos casos de independência.

(07) *“O britânico Andy Murray e a norte-americana Serena Williams, que venceu por 21 vezes torneios de Grand Slams, defenderão a medalha de ouro que conquistaram nos Jogos de Londres em 2012, **assim como** a dupla norte-americana formada pelos gêmeos Bob e Mike Bryan e as irmãs Serena e Venus Williams defenderão os títulos olímpicos que conquistaram nas duplas. Os Jogos também terão um torneio de duplas mistas”.*

(Corpus Now - Jornal Extra - 16-06-30 BR)

(08) *“Albert Einstein foi o primeiro cientista pop da história da humanidade, **tal como** Pablo Picasso se tornou o primeiro pintor mundialmente famoso ainda em vida. E isso se deve, em boa medida, ao trabalho da imprensa e, sobretudo, à disposição cada vez mais frequente dos cientistas de traduzir a complexidade de duas ideias para uma linguagem acessível”.*

(Corpus Now - VEJA.com - 18-03-16 BR)

Nos exemplos (07) e (08), observamos três exemplos nos quais se evidencia a relação de independência entre as orações, a partir da análise tanto de aspectos semânticos quanto sintáticos. É importante salientar que não estamos considerando uma cisão entre plano sintático e plano semântico, pois esses dois planos são contrapartes da construção em seu sentido teórico, conforme apresentado por Goldberg (1995, 2006), Croft (2001), Traugott e Trousdale (2013) e outros. Givón (1990) já afirmava que “nenhuma oração é totalmente independente de seu contexto oracional imediato; existe uma relação icônica entre a integração de orações e a integração dos eventos”.

Em (07), o fragmento relata a participação de grandes duplas de jogadores que disputarão novos jogos a fim de defenderem seus títulos olímpicos. Na primeira oração, vemos a menção à dupla formada pelo britânico Andy Murray e a norte-americana Serena Williams, que é comparada as duplas Bob e Mike Bryan e as irmãs Serena e Venus Williams, que também defenderão seus títulos. Nesse contexto, ‘assim como’ estabelece uma relação de comparação entre duas situações similares, porém temos duas orações que podem ser vistas de forma dependentes, que levam a leitura também de aditiva. De um lado, podemos avaliar uma dependência semântica, apresentada pela comparação, que contribui para a coesão do texto ao relacionar os dois referentes; por outro lado, há a possibilidade de uma independência sintática, em que temos duas porções oracionais. Essa relação entre dependência e encaixamento é reforçada pelo aspecto gradiente inerente à CAA.

Em (08), ‘tal como’ estabelece uma comparação entre as situações de Albert Einstein e Pablo Picasso. Einstein é apresentado como o primeiro cientista pop, e a comparação direta é feita com Picasso, que é descrito como o primeiro pintor mundialmente famoso ainda em vida, destacando a similaridade na fama e no reconhecimento de ambos durante suas vidas. É possível perceber que a microconstrução adiciona uma informação nova; entretanto, o valor aditivo é menos evidente.

Apesar da baixa frequência de uso da relação de independência, conforme observado no gráfico (02), a análise desses dados proporciona questionamentos importantes acerca do status de oração subordinada ao qual as comparativas tradicionalmente são atribuídas. Acreditamos que a gradiente inerente de assimilatividade e aditividade da CAA seja responsável justamente por esses casos que ora apresentam sentidos mais comparativos, ora sentidos mais aditivos. Essa reflexão é capaz de reiterar a insuficiência da dicotomia coordenação/subordinação, conforme já aludido por Hopper & Traugott (1993).

Retomando os resultados no gráfico (02), observamos uma recorrência de mais de 90% em relação à maior dependência. Vejamos os exemplos (09) e (10).

- (09) *“O serviço atualiza o contrato mensalmente de forma automática, **assim como** qualquer outro. Por isso, assim que finalizar os 3 meses, você já estará utilizando os serviços pagos, normalmente, e os valores serão enviados à sua fatura. Por isso, é bom que já saiba como desabilitar a renovação automática. A dica é do Mac Magazine”.*

(Corpus Now - Tudocelular.com - 15-06-30 BR)

- (10) *“No que diz respeito ao mérito dos projetos apresentados pelo Governo, não há como aprová-los **tal como** enviados pelo Executivo. Respalda os projetos originais representa jogar a maior parte do ônus das reformas sobre os ombros dos que historicamente são chamados apenas na hora de pagar a conta dos privilégios das elites brasileiras”.*

(Corpus Now - JC Online - 17-04-27 BR)

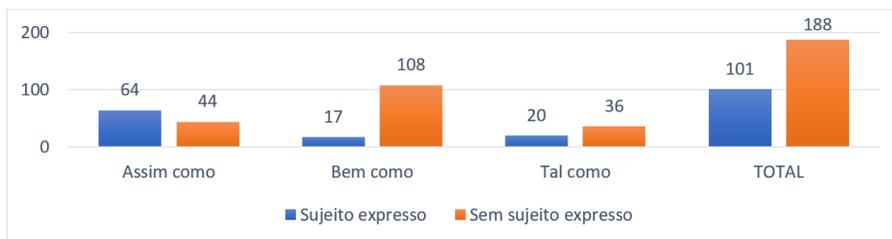
Em (09), ‘assim como’ estabelece uma comparação entre a atualização automática do contrato do serviço mencionado e a de qualquer outro serviço similar. ‘Assim como qualquer outro’ está encaixado dentro da estrutura da primeira oração, adicionando uma informação comparativa que reforça a normalidade e universalidade do comportamento do serviço descrito.

Essa relação de dependência também pode ser observada em (10), em que ‘tal como’ cria uma dependência semântica para a compreensão da comparação feita entre a aprovação dos projetos e a forma como foram enviados pelo Executivo. O encaixamento oracional é perceptível ao adicionar o contexto, em que se encontra a razão da rejeição. O trecho subsequente expande essa razão, fornecendo uma explicação.

4.3 Construção comparativa assimilativa aditiva: a expressão do sujeito

Vejam, inicialmente, os resultados obtidos a partir da classificação da expressão do sujeito, conforme disposto no gráfico (03). Os dados mostram que 65% das ocorrências analisadas apresentam sujeito elíptico. Esse resultado é ainda mais nítido nos números relativos a ‘bem como’, que teve sujeito elíptico em 84% de suas ocorrências. Por outro lado, ‘assim como’ e ‘tal como’ apresentaram resultados mais equilibrados.

Gráfico 03: Frequência de ocorrências da expressão do sujeito



Fonte: adaptado de Siqueira (2022).

Nas informações dispostas nesse gráfico, vemos, mais uma vez, que os resultados de ‘bem como’ se destacam pela disparidade em relação aos demais. Mais de oitenta por cento das ocorrências das orações comparativas aditivas instanciadas por ‘bem como’ apresentaram elipse do sujeito. Atribuímos esse resultado ao traço mais aditivo dessa microconstrução, que

pode ser explicado da seguinte maneira: (i) [+ aditivo] – microconstrução de maior valor aditivo que instancia novos elementos em sequência, numa espécie de lista (isso será aprofundado na próxima seção); e (ii) [+ SN] – ‘bem como’ ocorre frequentemente em SN que atuam como complemento do verbo. Se, no SN, temos o complemento do verbo e não o sujeito da oração, entendemos que esse sujeito deve estar elíptico, como mostra o resultado do gráfico. Vejamos as ocorrências de uso a seguir.

- (11) *“Sempre tive esse desejo de mexer com o cinema, é uma linguagem mais exigente, **assim como** uma série televisiva exige mais do que a novela, em termos de dramaturgia e estética”, acredita Marcílio Moraes, 72 anos”.*
(*Corpus Now* - Diário de Pernambuco - 17-06-30 BR)
- (12) “Depois de uma semana lendo as notícias, nacionais e internacionais, nos veículos tradicionais e nas redes sociais, parece cada vez mais evidente o caráter político da prisão de Lula, **tal como** afirma, dentre outros renomados juristas, Luigi Ferrajolio em “Uma agressão judiciária à democracia”: “O caráter não judiciário, mas político de todo esse caso é revelado pela total falta de imparcialidade dos magistrados que promoveram e celebraram o processo contra Lula”.
- (*Corpus Now* - Diário do Centro do Mundo - 18-04-17 BR)

Nesses dois exemplos, temos ocorrências de CAA em que o sujeito está expresso. Em (11), ‘assim como’ introduz o sujeito ‘uma série televisiva’. Nesse caso, o sujeito é simples e explícito. A microconstrução ‘assim como’ estabelece uma comparação entre duas situações diferentes: as exigências do cinema e as exigências de uma série televisiva em comparação com uma novela. Já em (12), o sujeito explícito é ‘Luigi Ferrajolio’, que faz a afirmação sobre o caráter político da prisão de Lula. Além dos casos de sujeito estava expresso, vimos que há uma maior recorrências de eclipse do sujeito nos dados analisados, conforme podemos observar a seguir.

- (13) “*Eu fiz ‘Babilônia’? Não me lembro*”, disse a jornalista, que caiu na gargalhada. *Fátima* participou como ela mesma da história, **assim como** fez em “*Cheias de Charme*”, “*A Grande Família*”, “*Geração Brasil*”, “*Tá no Ar – A TV na TV*”, “*Alto Astral*”, “*I Love Paraisópolis*” e “*Mister Brau*”.
(*Corpus Now* - Tananetua- 16-06-30 BR)
- (14) “*Agro 2018* contou com o dobro de expositores em relação ao ano passado, **bem como** de espaço físico.” *Nosso intuit com a feira não é ganhar dinheiro...*”
(*Corpus Now* - DCI - 18-06-29 BR)
- (15) “*no caso da população grega. Já os gregos* forma retratados **tal como** ficaram após a Guerra: arrasados, com expressões desanimadas e alguns mortos”.
(*Corpus Now* - Alagoas 24 Horas - 16-02-18 BR)

Em (13), o fragmento tem como contexto a participação em programas televisivos. Nesse exemplo, ‘assim como’ instancia uma CAA ao comparar a participação de Fátima em diferentes histórias (novelas, programas etc.) e ao adicionar uma lista de programas dos quais ela também participou. O sujeito das duas orações que ‘assim como’ relaciona é o mesmo – ‘Fátima’ – que está elíptico na segunda oração. Já em (14), há uma comparação entre a quantidade de expositores e o espaço físico da Agro 2018 com os números do ano anterior, indicando um aumento significativo. Essa comparação é reforçada pela expressão ‘em relação ao ano passado’, que estabelece uma comparação temporal entre os dois anos. Além disso, ‘bem como’ adiciona uma informação ao enfatizar que não apenas o número de expositores aumentou, mas também o espaço físico, em que o sujeito é retomado de forma elíptica. Por fim, em (15), comparamos a representação da população grega antes e depois da guerra. A primeira parte, ‘no caso da população grega’, estabelece um contexto para a comparação. A segunda parte, ‘os gregos foram retratados tal como ficaram após a guerra’, compara o estado da população grega antes e depois do conflito. ‘Tal como’ é usado para introduzir a comparação,

indicando que a representação dos gregos foi semelhante ao estado em que ficaram após a guerra. Além de comparar a representação da população grega antes e depois da guerra, o enunciado também adiciona detalhes sobre como os gregos foram retratados após o conflito, sendo a retomada do sujeito expressa de forma elíptica.

Correlacionando os resultados do tipo de sintagma (SN/SV) dispostos no gráfico (01) com os resultados sobre a relação de dependência, apresentados no gráfico (02), e a expressão do sujeito, conforme mostrado no gráfico (03), obtemos o seguinte quadro de valores e atributos de cada microconstrução, o que confirma novamente a existência de uma gradiente de usos, indo de um polo mais aditivo a um polo mais comparativo.

Quadro 02: Valores/atributos das microconstruções *assim como*, *bem como* e *tal como*

Microconstrução	Tipo de sintagma	Dependência	Expressão do sujeito
assim como	+ SN	+ dependente	+ sujeito expresso
bem como	+ SN	+ dependente	+ sujeito elíptico
tal como	+ SV	+ dependente	+ sujeito elíptico

Fonte: Adaptado de Siqueira (2022).

O sinal de adição é utilizado para indicar a maior ocorrência, em termos quantitativos, das microconstruções em cada valor/atributo analisado, a partir dos resultados dispostos nos gráficos anteriores. Observamos que ‘assim como’ e ‘bem como’ ocorrem com mais frequência em SN, ao contrário do que acontece com ‘tal como’, que é mais frequente em SV. Quanto ao grau de dependência, constatamos que as três microconstruções instanciam, de maneira bastante expressiva, uma maior dependência. Por fim, sobre a expressão do sujeito, notamos que, das três microconstruções, ‘assim como’ foi a única que apresentou mais ocorrências com o sujeito expresso, enquanto ‘bem como’ e ‘tal como’ tiveram mais ocorrências de sujeito elíptico.

5 Construção comparativa assimilativa aditiva: sequenciação e exemplificação

Retomando o trabalho de Thompson (2019), que identificou duas especificações de uso para as CCA, sendo elas a *construção comparativa assimilativa de similaridade* e a *construção comparativa assimilativa de exemplificação*. Como exemplos de exemplificação, a autora indica as microconstruções ‘tipo’ e ‘como’. Além da CCA, conforme já postulamos, a CAA, objeto de nossa investigação aqui, licencia o valor de nexos comparativo e aditivo. Ao avaliarmos os contextos de uso, conforme veremos, encontramos dois contextos de usos: (a) *sequenciação de elementos-lista*; e (b) *exemplificação*. Este último é semelhante ao que acontece nas CCA de exemplificação de Thompson (2019). Passamos a discutir esses dois significados.

Primeiramente, a análise dos dados nos permite observar as construções funcionando simultaneamente com valor comparativo e aditivo, conforme procuramos exemplificar até aqui. Entretanto, verificamos que entre elas é possível perceber uma relação gradiente, na qual se observa um maior ou menor valor de adição. Entendemos que ‘bem como’ é a construção com maior valor aditivo, permitindo perceber de maneira mais explícita a adição de uma nova informação ou elemento. Em muitos exemplos nos quais ‘bem como’ é utilizado, notamos que essa microconstrução incorpora um número maior de elementos. Encontramos esse tipo de uso também em português europeu (PE)², como podemos observar nos exemplos a seguir.

2 Pesquisas futuras poderão investigar o uso dessas construções no português brasileiro (PB) e no português europeu (PE). Nesta seção, estamos apenas demonstrando que é possível identificar contextos de uso nas duas variedades.

- (16) *Nesta promoção gastronômica, que consagra a excelência dos produtos através da marca “Sabores de Chaves”, não faltaram a alheira, a linguiça, o salpicão, os chouriços variados, o presunto, **bem como o pão centeio, a bola de carne e o Pastel de Chaves**, valorizados e renovados em demonstrações culinárias apresentadas pelos conceituados chefes que participaram nos vários showcooking realizados durante o evento.*
(Corpus Now A Voz de Trás-os-Monte 18-02-06 PT)

- (17) *Nelson Mandela voltaria a casar-se, tendo como segunda mulher Graça Machel, que tinha sido casada como Samora Machel. Foi a ela, aos filhos e netos, **bem como colaboradores, escolas e seu partido**, o Congresso Nacional Africano (ANC) que deixou a sua propriedade, não tendo contemplado Winnie no seu testamento. A decisão do tribunal garante que assim ficará.*
(Corpus Now SAPO 24 18-01-19 PT)

- (18) *Seu comentário está sujeito a moderação. Não serão aceitos comentários com ofensas pessoais, **bem como usar o espaço para divulgar produtos, sites e serviços**”.*
(Corpus Now Jornal do Comércio 18-02-25 BR)

Nos três exemplos apresentados, observamos uma tendência do uso da microconstrução ‘bem como’ associada a uma espécie de lista ou sequência de elementos. Em (16), após a microconstrução ‘bem como’, encontramos uma lista de alimentos que não poderiam faltar em uma feira gastronômica: ‘o pão de centeio, a bola de carne e o pastel de Chaves’. Esse padrão se repete em (17), com a mesma lista: ‘o pão de centeio, a bola de carne e o pastel de Chaves’; e em (18), com a expressão ‘produtos, sites e serviços’.

Entendemos que o uso de ‘bem como’ acompanhado de uma lista não se verifica em todos os dados, o que é esperado, pois nos baseamos em uma perspectiva teórica que prevê a gradiência. Ao analisarmos esse gradiente, observamos que alguns valores se sobrepõem a outros. É isso que acontece com ‘bem como’, cujo valor aditivo aparece fortemente associado à estrutura de lista.

Ao observar os dados, percebemos que as microconstruções ‘assim como’ e ‘tal como’, ao atuarem com valor de nexos comparativo, também acrescentam

um novo elemento ou informação, que estamos denominando exemplificação. No entanto, esse valor aditivo parece ser menor em comparação com o de ‘bem como’. Acreditamos que isso se deve aos valores originais de ‘assim’ e ‘tal’ (cf. Martelotta, 2004). Entre os valores mais originais de ‘assim’ está o de advérbio de modo, e essa natureza adverbial contribui para que ‘assim como’ tenha seu valor comparativo percebido de maneira mais evidente, o que leva os próprios falantes a utilizarem-no com mais frequência ao fazer comparações.

Observamos também a influência do valor original de ‘tal’ na construção do sentido de ‘tal como’. O valor de pronome demonstrativo é uma das classificações possíveis para essa forma, e acreditamos que ele impacta o significado de ‘tal como’, acrescentando um forte valor exemplificativo à construção, especialmente por conta da função de apontamento que pronomes como ‘tal’ podem exercer. Vejamos os exemplos a seguir.

- (19) [...] *SUV virou esportivo. Isso sem contar os carros grandes com motores bem pequenos, **tal como** sedã de o segmento D com motor • .\ (turbo, mas [...]*

(*Corpus Now* Notícias Automotivas 17-04-09 BR)

- (20) *a Europa, joias, vinhos, festas. Era a velha corrupção, **tal como** praticada por o PMDB, PSDB e que tais. Com o PT, [...]*

(*Corpus Now* Folha de S.Paulo 17-01-03 BR)

- (21) *de transporte individual privado de passageiros baseado em tecnologia de a comunicação em rede, **tal como** a Uber. # PL 16. 946/17 – Ambulatório Médico em grandes eventos obriga*

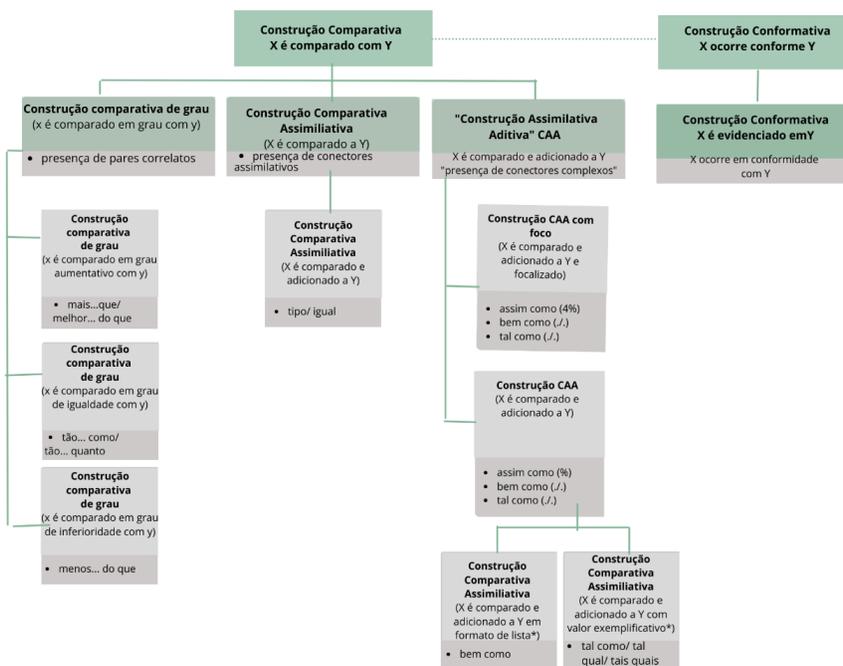
(*Corpus Now* Diário Catarinense 17-02-12 BR)

Nos exemplos (19) a (21), podemos observar o valor exemplificativo de ‘tal como’. Nesses dados, percebemos que essa construção, além de estabelecer uma relação comparativa, é frequentemente utilizada em contextos em que a comparação ocorre por meio da exemplificação. Em (19), ‘tal como’ é empregado para introduzir um exemplo de carros que se tornaram

esportivos, como ‘tal como o sedã’. Em (20), a expressão introduz exemplos de velhas práticas de corrupção, ‘tal como PMDB, PSDB e que tais’. Já em (21), ‘tal como’ apresenta um exemplo de transporte de passageiros individual e privado, referindo-se ‘tal como a Uber’.

Após a avaliação desses dois contextos de uso, podemos retornar ao esquema (03) e apresentar uma rede hierárquica construcional das construções comparativas, incluindo agora esses dois novos contextos. Vejamos o esquema (04), que ilustra a rede construcional da construção comparativa no português brasileiro (PB) com as Construções Aditivas Aditivas (CAA) e os contextos de *lista* e *exemplificação*.

Esquema (04) - Rede construcional da construção comparativa no PB com a CAA e os contextos de *lista* e *exemplificação*



Fonte: Adaptado de Siqueira (2022).

O esquema (04) nos oferece a representação da rede construcional das comparativas. Nele, podemos observar que as construções comparativas se dividem em três tipos: *construção comparativa de grau*, *construção comparativa assimilativa* e *construção comparativa assimilativa aditiva*. A CCG se desdobra em três, como vemos também na tradição gramatical: *grau aumentativo*, *de igualdade* e *superioridade*. Nestes casos, X é comparado a Y com o auxílio de pares correlatos, que podem variar de acordo com o grau, como é possível verificar no esquema.

O segundo tipo de construção comparativa é chamado por Thompson (2019) de CCA. Nestes casos, X é comparado e assimilado a Y. Já nas CAA, nosso objeto de investigação, temos que X é comparado e adicionado a Y, com a presença de conectores complexos, tais como ‘assim como’, ‘bem como’ e ‘tal como’. Além disso, pode apresentar contextos de uso que motivam algumas microconstruções a outras, que são: *lista* e *exemplificação*.

Apesar de e não ser nosso foco de atenção neste artigo, Siqueira (2022) demonstra que as CAA podem ocorrer em estrutura desgarrada, que está representada como *construção CCA com foco*. Por fim, no esquema, temos também a representação da *construção conformativa*, em que X é evidenciado em Y, pois os pares aqui analisados também podem ocorrer neste tipo de construção.³

Considerações Finais

Neste artigo, conforme já mencionamos, buscamos confirmar que, no PB, existe uma construção gramatical que apresenta um sentido híbrido, ou seja, que combina significados comparativos e aditivos. Estamos denominando essa construção de *construção comparativa assimilativa aditiva*. Essa

3 Ao leitor interessado sobre a análise da construção conformativa com os pares *assim como*, *bem como* e *tal como*, indicamos a leitura de Siqueira (2022).

construção é representada pelas microconstruções ‘assim como’, ‘bem como’ e ‘tal como’.

Em relação aos resultados do controle dos valores/atributos analisados, no que se refere ao elemento subsequente, os SN foram mais recorrentes – 73% das ocorrências – enquanto os SV representaram apenas 27% das ocorrências. ‘Bem como’ e ‘assim como’ ocorrem com maior frequência em SN, evidenciando seu mais caráter aditivo ao adicionar elementos, muitas vezes formando listas. Em contraste, ‘tal como’ apresenta um uso mais equilibrado entre SN e SV, indicando um caráter menos aditivo e mais comparativo. Quanto o grau de dependência, revela que essas estruturas são predominantemente dependentes, com 91% das ocorrências apresentando dependência. Apesar disso, ‘bem como’ apresentou um número maior de casos de orações independentes. Atribuímos esse resultado ao caráter mais aditivo dessa microconstrução. Já sobre a expressão do sujeito, revela que 65% das ocorrências têm o sujeito elíptico, com a microconstrução ‘bem como’ apresentando a maior taxa de elipse (84%). A elipse do sujeito em ‘bem como’ se deve ao seu forte valor aditivo, frequentemente listando novos elementos como complementos verbais, o que deixa o sujeito implícito.

Além disso, estudo da CAA revela duas especificações de usos; o primeiro, que ocorre em formato de *lista*, uma estrutura que encadeia elementos em adição a alguma informação apresentada anteriormente. A função da lista de adicionar elementos reitera o sentido que as microconstruções analisadas apresentaram, com destaque para ‘bem como’, que foi a microconstrução que mais instanciou esse uso. O segundo uso da CAA atribuímos ao valor *exemplificativo* – observado, principalmente, nas ocorrências de ‘tal como’ – por instanciar elementos com a função de exemplificar uma informação apresentada anteriormente.

Observamos também uma gradiência no sentido dessas microconstruções, tanto em termos de aditividade quanto de comparatividade. ‘Bem como’ foi a que mais se destacou pelo valor aditivo, seguido de ‘assim como’, que apresentou esse valor em algumas ocorrências e em outras não.

Já em ‘tal como’, o valor exemplificativo se sobrepôs. No que diz respeito à comparação, verificamos que esse valor é expresso pelas três microconstruções, porém com diferenças na maneira como cada uma delas é perspectivada.

Vale ainda salientar que reconhecemos a existência de outras formas linguísticas que se enquadram no padrão comparativo aditivo – por exemplo, ‘tal qual’ e ‘tais quais’ – que, por decisões metodológicas, não foram abordadas nesta pesquisa, sendo uma temática a ser explorada em pesquisas futuras.

Referências

BARÐDAL, J. Predicting the Productivity of Argument Structure Constructions, **BSL** 32, n. 1. Berkeley Linguistics Society and the Linguistic Society of America, 2006.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CROFT, W. **Radical Construction Grammar**: Syntactic Theory in Typological Perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

CROFT, W. Construction Grammar. In: GEERAERTS, D.; CUYCKENS, H. (Eds.) **The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics**. Oxford: Oxford University Press. p. 463–508, 2007.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 7^a ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2016.

DIESEL, H. **The Constructicon**: Taxonomies and Networks. (Cambridge Elements). Cambridge: Cambridge University Press, 2023.

FRIED, M.; ÖSTMAN, J.-O. Construction Grammar: a thumbnail sketch. In: FRIED, M.; ÖSTMAN, J.-O. (Eds.), **Construction Grammar in a cross-language perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, p. 11-86, 2004.

GAMA KURY, A. **Lições de análise sintática: teoria e prática**. 2. ed. ver. ampl. Fundo de Cultura, 1963.

GIVÓN, T. **Syntax: a functional-typological introduction**. Amsterdam: John Benjamins, 1990, v. 2.

GOLDBERG, A. E. **Constructions: A Construction Grammar Approach to Argument Structure**. Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: The Nature of Generalization in Language**. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, A. E. Constructionists Approaches. In: HOFFMANN, T.; TROUSDALE, G. (Eds.) **The Oxford Handbook of Construction Grammar**. Oxford: Oxford University Press, p. 15-31, 2013.

GOLDBERG, A. E. **Explain Me This: Creativity, Competition, and the Partial Productivity of Constructions**. Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2019.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LANGACKER, R. A dynamic usage-based model. In: KEMMER, S.; BARLOW, M. (Eds.). **Usage Based methods of language**. Stanford: CSLI Publications, p. 1-63, 2000.

MARTELOTTA, M. Operadores argumentativos e marcadores discursivos. In: VOTRE, S.; CEZARIO, M. M.; MARTELOTTA, M. (Org.) **Gramaticalização**. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2004, p. 82-136.

NEVES, M. H. M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

ROSARIO, I. C.; WIEDEMER, M. L. Contribuições da Linguística Funcional Centrada no Uso ao estudo da integração de orações. In: COELHO, F. A.; NASCIMENTO, J. E. (Org.). **Ensino de Língua Portuguesa: Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Telha, 2020, v. III, p. 287-305.

SIQUEIRA, E. M. **Estatuto categorial da construção assimilativa aditiva numa visão construcionista da gramática**. Dissertação (Mestre em Estudos Linguísticos), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2022.

THOMPSON, H. V. G. **Construções comparativas assimilativas com “tipo” e “igual”**: uma abordagem baseada no uso. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas, Língua Portuguesa). Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

THOMPSON, H. V. G.; RODRIGUES, V. V. A relação de comparação no PB: panorama teórico de análise. **Revista Seda**, v. 5, 2020, p. 161-181.

TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. **Constructionalization and Constructional change**. Oxford University Press: Oxford, 2013.